

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
UNIR –*CAMPUS* DE VILHENA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

GENILZA ALVES FONTES DE MATOS

**UM ESTUDO SOBRE A ESCOLHA FEMININA PELO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA UNIR/VILHENA**

Trabalho de conclusão de curso

Artigo

**Vilhena
2018**

GENILZA ALVES FONTES DE MATOS

**UM ESTUDO SOBRE A ESCOLHA FEMININA PELO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA UNIR/VILHENA**

Artigo apresentado à Fundação Universidade Federal de Rondônia, *campus* de Vilhena, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Professor Elder Gomes Ramos, Ms.

**Vilhena
2018**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Fundação Universidade Federal de Rondônia
Gerada automaticamente mediante informações fornecidas pelo(a) autor(a)

M433e Matos, Genilza Alves Fontes de.

Um estudo sobre a escolha feminina pelo curso de Ciências Contábeis na UNIR/Vilhena / Genilza Alves Fontes de Matos. -- Vilhena, RO, 2018.

21 f.

Orientador(a): Prof. Me. Elder Gomes Ramos

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) -
Fundação Universidade Federal de Rondônia

1. Mulher. 2. Ciências Contábeis. 3. Ensino Superior. I. Ramos, Elder
Gomes. II. Título.

CDU 378.4(811.1)

Bibliotecário(a) Renata C. Bulhões

CRB 11/1010

UM ESTUDO SOBRE A ESCOLHA FEMININA PELO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA UNIR/VILHENA

Por

GENILZA ALVES FONTES DE MATOS

**Artigo apresentado à Fundação
Universidade Federal de Rondônia, Curso
de Ciências Contábeis, para obtenção do
grau de Bacharel em Ciências Contábeis,
mediante a Banca Examinadora, formada
por:**

**Prof. Ms. Elder Gomes Ramos– Orientador/UNIR
Presidente**

**Prof. Ms. Adelmo Pedro de Oliveira Júnior
Membro/UNIR**

**Prof. Ms. Joelson Agostinho de Pontes
Membro/UNIR**

**Vilhena/RO
2018**

Um estudo sobre a escolha feminina pelo curso de Ciências Contábeis na UNIR/Vilhena

Genilza Alves Fontes de Matos¹

RESUMO

Claramente é observado o aumento do sexo feminino no mercado de trabalho, nas universidades e nas especializações, estas são algumas das conquistas da mulher ao longo dos anos, adentrou em profissões que antes eram consideradas reduto masculino mudando concepções e trazendo um novo modelo de gestão no mercado de trabalho. Na Contabilidade tem mostrado eficiente nos trabalhos a ela confiado e vem ganhado atenção e incentivo com diversos encontros que acontecem no âmbito nacional e estadual promovendo a participação das contabilistas no âmbito social e político do país. Com a sua força, determinação e luta, paradigmas e preconceitos estão sendo quebrados, a exemplo disto é a representatividade nas universidades tendo como maioria das cadeiras ocupadas. Com isto, este trabalho tem como objetivo: (i) Identificar o perfil dos estudantes do sexo feminino no curso de Ciências Contábeis. (ii) Saber o grau de informação que elas tinham sobre a área de atuação de um contador durante o processo de seleção; (iii) Verificar se há interesse por parte das estudantes em prosseguir no aprimoramento profissional.

Palavras-chaves: Mulher. Ciências Contábeis. Ensino Superior.

ABSTRACT

Clearly, the increase in the female labor market, universities and specializations, these are some of the achievements of women over the years, entered into professions that were once considered a male center changing conceptions and bringing a new model of management in the job market. In Accounting, he has shown efficiency in the work entrusted to him and has gained attention and encouragement with several meetings that take place at the national and state level, promoting the participation of accountants in the social and political sphere of the country. With their strength, determination and struggle, paradigms and prejudices are being broken, as an example of this is the representativeness in universities having most of the seats occupied. With this, this work aims to: (i) Identify the profile of female students in the course of Accounting Sciences. (ii) To know the degree of information they had about the area of activity of a counter during the selection process; (iii) To verify if there is interest on the part of the students to continue in the professional improvement.

Keywords: Woman. Accounting Sciences. Higher education.

¹ Graduanda do curso de Ciências Contábeis, da Fundação Universidade Federal de Rondônia, *Campus* de Vilhena, sob a orientação do professor mestre Elder Gomes Ramos.

INTRODUÇÃO

Com as transformações ocorridas a partir do século XIX, principalmente no âmbito social, à mulher passa a ocupar papel importante na sociedade. Mas durante séculos os trabalhos restringiam aos afazeres de casa, as costuras, bordados, artesanatos e outros, o homem era a referência de inteligência, uma mulher não poderia liderar indústrias ou comércios, entender de legislações, fazer contas e etc. (DOS SANTOS, 2015), com o fortalecimento dos movimentos feministas em meados dos anos 70, padrões de comportamento da mulher foram transformados e houve a promoção da atuação feminina na vida pública facilitando a inserção no mercado de trabalho, evolução do nível de escolaridade, redução de números de filhos e aumento de ingresso nas universidades. Hoje ocupa posições na vida econômica, social e política (QUERINO, 2013).

A mulher vem superando e fortalecendo perante a sociedade, estudos apontam um aumento nos índices de acesso às universidades, como em um estudo apresentado pelo INEP (2011) que apresenta dados de 2010 sobre o quadro educacional e destaca nesta pesquisa as matrículas femininas no ensino de Graduação na qual atingiram 57%, enquanto que entre os concluintes a participação feminina é de 60,90%.

Com aumento no quadro educacional e as exigências do nível superior, é tendencioso a predominância feminina na área contábil para os próximos anos (BATISTA, 2014), com o aumento do nível escolar e qualificação profissional, melhora a empregabilidade dos graduados em contabilidade, já que a área contábil oferece várias alternativas para campo de atuação (AIACH, 2013).

Neste contexto, é interessante entender sobre a crescente escolha pelo curso de contabilidade na Universidade Federal de Rondônia pelo sexo feminino, instiga-nos a responder o seguinte questionário: O que tem motivado os estudantes do sexo Feminino a optarem pelo curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Rondônia, *Campus* de Vilhena-RO? Para viabilizar o alcance deste objetivo, foram estabelecidos alguns objetivos específicos da pesquisa: (i) Identificar o perfil dos estudantes do sexo feminino no curso de Ciências Contábeis; (ii) Saber o grau de informação que elas tinham sobre a área de atuação de um contador durante o processo de seleção; (iii) Verificar se há interesse por parte das estudantes em prosseguir no aprimoramento profissional.

A pesquisa limitou-se a pesquisar estudantes do curso de Ciências Contábeis do sexo feminino na Universidade Federal de Rondônia *Campus* de Vilhena e que estavam matriculados nas turmas XIII (13), XIV (14), XV (15), XVI (16) e XVII (17). Espera-se com esta pesquisa obter subsídios relevantes para a continuidade da investigação e levantamento de informações relacionadas ao curso de ciências contábeis na Instituição pesquisada.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

O século XIX é marcado por grandes transformações no campo político, econômico e social. Neste período, novos pensamentos foram surgindo, a estrutura familiar começa a ser reorganizada onde a mulher assume papéis importantes estando presente na evolução da sociedade. Nesta seção serão abordados alguns conceitos das conquistas femininas do decorrer da história, o egresso do sexo feminino no trabalho e nas universidades.

1.1 Conquistas Femininas

No século XIX ocorreu importantes mudança no âmbito social, a mulher até então tida como responsável unicamente do lar e dos filhos, passa ser a peça essencial nas transformações ocorridas neste período. Com a consolidação do sistema capitalista, muitas mudanças ocorreram na produção e na organização do trabalho feminino. Com o advento da tecnologia e o intenso crescimento das máquinas, boa parte da mão de obra feminina foi transferida para as fábricas. (PROSBT, 2003).

Mas é a partir do século XX que as mulheres passam a ter vestígios no mercado de trabalho, durante a primeira guerra mundial (1914-1918) enquanto os homens enfrentavam o campo de batalha as mulheres passam a substituí-los nas fábricas, deste modo vieram junto o acúmulo de tarefas domésticas e início da dupla jornada de trabalho. Com a segunda guerra mundial (1939-1945) novamente as mulheres passaram a suprir as vagas de trabalho nas fábricas, além deste, tinham que cuidar dos feridos em campo de batalha e como costureiras fabricando as fardas dos soldados. Após o fim da II guerra as mulheres voltaram para suas antigas

tarefas, mas deixaram claro sua capacidade de executar tarefas distintas, deste modo passaram então a lutar por seus direitos. (DE OLIVEIRA *et al*, 2014).

Betioli, 2000, p. 3, afirma que:

Se a guerra foi ou não um momento emancipador para a mulher, é um assunto polêmico; porém, é inegável que a guerra constituiu-se em experiências significativas, de liberdade e de responsabilidade, e mostrou que a mulher era capaz de manusear instrumentos e técnicas que desconhecia, destruindo as barreiras entre trabalhos masculinos e femininos.

O processo de inserção da mulher no mercado de trabalho foi através de muitas lutas, deste modo alguns benefícios foram conquistados em 1932 na qual ficou estabelecido a todo trabalho de igual valor correspondente salário igual; o trabalho feminino é vedado das 22 horas às 5 da manhã; proibiu-se o trabalho de mulher grávida no período de quatro semanas antes do parto e quatro semanas depois do parto; a dispensa da mulher pelo fato da gravidez também foi proibida. (PROSBT, 2003).

Nos anos 70 o crescimento da inserção da mulher no mercado de trabalho continuou a crescer mesmo com crises ocorridas neste período. Com a expansão da economia, da urbanização, e a industrialização com forte crescimento, muitos trabalhadores entraram no mercado de trabalho, inclusive as mulheres. No Brasil várias transformações econômica, social e demográfica refletem sobre a força de trabalho, os movimentos feministas que nestes períodos eram fortalecidos, transformam os padrões de comportamento e no papel da mulher na sociedade, promovendo a atuação feminina na vida pública e facilitando a entrada no mercado de trabalho, nos lugares mais desenvolvidos contribuíram também com evolução o nível de escolaridade, redução de números de filhos por mulher e o aumento de ingresso nas universidades (QUERINO, 2013). Apesar de a situação econômica colaborar com o crescimento do mercado, as lutas feministas por um espaço na sociedade não podem ser menosprezadas, para Sanches (2003, p.99) “justificar a presença da mulher na força de trabalho por motivos meramente econômicos significa reduzir as conquistas por elas alcançadas. Essa inserção se deve, igualmente, ao movimento de emancipação feminina e à busca de direitos iguais na sociedade.”

1.2 Mercado de trabalho Contábil: Integração Feminina

A regulamentação da profissão de Contador ocorreu em 1946. Com o passar dos anos a contabilidade tornou-se essencial para a administração dos negócios, trazendo resultados satisfatórios, aumento a busca em universidades pelo curso de Ciências Contábeis, sendo a profissão com maior crescimento de integração feminina. Não há um momento exato de quando a mulher ingressou na área, mas, a partir do direito ao voto feminino e com ingresso significativo no mercado de trabalho observa-se uma inserção feminina na contabilidade e em muitas outras áreas profissionais. (DE OLIVEIRA, 2014)

A mulher sempre lutou por seus direitos perante a sociedade, tem mostrado eficiente nos trabalhos a ela confiados, na área contábil vem ganhando atenção. O Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2018) mostra que no Brasil existem 223.061 Contadoras e técnicas com cadastros ativos, este número equivale a 42,73% do total, em Rondônia existem 4.457 Contadores e Técnicos em Contabilidade ativos, destes 2.020 são mulheres, ou seja, 45,32%. Na Região Norte o percentual de representatividade feminina chega a 48,90% sendo o maior percentual entre as regiões no Brasil.

A contabilidade era considerada exclusivamente masculino, hoje esta atividade tem dado uma ampla abertura para mulheres interessadas a encarar esse novo desafio, para Prosbt (2003, p. 07) “Embora exista uma certa discriminação em relação ao trabalho feminino, elas estão conseguindo um espaço muito grande em áreas que antes era reduto masculino, e ganhou o respeito mostrando um profissionalismo muito grande”.

Ainda de acordo com Prosbt (2003, p. 04):

Na empresa do conhecimento, a mulher terá cada vez mais importância estratégica, pois trabalha naturalmente com a diversidade e processos multifuncionais. A sensibilidade feminina, por exemplo, permite a constituição de equipes de trabalho marcadas pela diferença e pela heterogeneidade. E isso é bom? Certamente que sim. Equipes desse tipo, quando atuam de forma sinérgica, fazem emergir soluções variadas e criativas para problemas aparentemente insolúveis.

Com o mercado de trabalho mais exigente e criativo, algumas características foram encontradas com destaque no sexo feminino devido há necessidade de pessoas que atuem em situações que envolvam emoções e sensibilidade, já que

esse perfil é encontrado nas maiorias das mulheres. Recebe também destaque pelas suas características como: dedicação, organização, persistência, agilidade e outros. (DOS SANTOS, 2015). A crescente participação da mulher no mercado de trabalho, a contabilidade sendo parte integrante desse desenvolvimento e com as exigências da modernidade a mulher passou adotar uma postura mais atuante. (BORDIN, 2006).

Como o interesse da mulher pela área contábil, inúmeros programas direcionados a esse público também tem aumentado. Diversos encontros acontecem no âmbito nacional e estadual promovendo a participação de contabilistas no âmbito social e político do país, com a finalidade de conscientizá-las sobre a importância de seu papel no mercado de trabalho e na entidade da classe. (JÚNIOR *et al*, 2015).

Contudo, os obstáculos e preconceitos ainda enfrentados pela mulher contabilista não são diferentes das demais profissões, elas enfrentam dupla jornada de trabalho e dedicação à família. Sua essência na gestão dos negócios faz com que esteja em constante crescimento, conquistando êxito no âmbito profissional. (DE OLIVEIRA, 2014). “As pesquisas demonstram a persistência de algum preconceito, que dificulta o progresso na carreira e mantém os holerites femininos mais magros que os masculinos”, (PROSBT, p. 05, 2003). A FENACON (2016) destacou uma Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) onde o Brasil aparece em 124º lugar, entre 142 países, no ranking de igualdade de salários, ficando à frente apenas do Chile o público feminino ganha em média 73,7% do salário recebido pelos homens.

1.3 Avanço feminino na graduação contábil

O Ministério da Educação (2014) tinha como objetivo eliminar disparidades de gênero na educação primária e secundária até 2005 e alcançar a igualdade de gênero na educação até 2015, garantindo desta forma o acesso e o desempenho de meninas na educação básica de boa qualidade. A questão está presente na sociedade brasileira há décadas em meio a um movimento mais geral de conquista de direitos, de redução das desigualdades e de eliminação da discriminação. Neste sentido a Constituição Federal de 1988 afirma que “homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações” (Art. 5º, I). As mulheres brasileiras conquistaram a

universidade e já são majorias, ocupam posições na vida econômica, social e política do país apesar dos desafios. (MEC, 2014).

É respeitável o caminho de superação da mulher brasileira nos últimos séculos, e notório o fortalecimento perante a sociedade na qual pode-se observar e atribuir esses avanços a educação. Para isso o governo lançou em 2003 a Secretaria de Políticas para Mulheres-SPM, “tem como objetivo promover a igualdade entre homens e mulheres e combater todas as formas de preconceito e discriminação herdada de uma sociedade patriarcal” (BRASIL, 2016). Em várias pesquisas sobre educação pode-se observar um aumento nos índices de acesso as universidades por parte das mulheres. Em uma pesquisa apresentada em 2011 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) apresenta dados importantes sobre o quadro educacional das mulheres entre 2001 a 2010, no estudo aponta que em 2010 as matrículas femininas no ensino de Graduação atingiram 57%, enquanto que entre os concluintes a participação feminina é de 60,9% (INEP, 2011). Em 2012 elas representavam 57,2% das cadeiras ocupadas. (MEC, 2014)

Com o tema “A contabilidade, agora, veste saia” Batista (2014) publicou no portal do Conselho Federal de Contabilidade – CFC, dando ênfase ao expressivo crescimento feminino na área contábil, é direto ao afirmar que nos últimos 20 anos houve um forte avanço feminino, devido à exigência do nível superior, a tendência é que elas irão predominar na área na próxima década. Em pesquisa feita mostrou que em 1996 as mulheres na carreira contábil eram de apenas 27,45%, passando para 33,9% em 2013. Neste sentido o ENADE de 2012 demonstra que as cadeiras ocupadas por elas na graduação da área contábil representavam 59%. (SILVA, 2015).

Aiach (2013) afirma que o nível de escolaridade e qualificação profissional tem sido um importante diferencial no ingresso profissional e no mercado de trabalho, melhorando a empregabilidade dos graduados em contabilidade. Já que a área contábil oferece várias alternativas para atuação.

Com as constantes mudanças legais, o contador tem a necessidade de estar em atualização para acompanhar as novas exigências da profissão. Neste sentido, Mota (2014) apresenta em sua pesquisa que o sentimento que vem impulsionando as profissionais da Contabilidade é compatível com as exigências da atualidade. O mercado está cada vez mais exigente e a procura de profissionais competentes,

preocupados com a educação continuada e que acompanhem com eficiência as constantes mudanças da legislação. Outro fator importante para o crescimento é a dedicação e o gosto pela profissão, sendo estes os alicerces para se alcançar o sucesso. O desejo e a necessidade de continuar os estudos, aliado ao maior número de escolas que oferecem o curso de ciências contábeis e pós-graduação na área, estão aumentando as expectativas e oportunidades de aperfeiçoamento técnico.

A mulher com sua história de luta tem se destacado como agente de transformação social, quebrando paradigmas, preconceitos, superando seus limites, ocupando seu lugar na sociedade e fazendo a diferença no mercado de trabalho. Com isso novos caminhos se abrem e as contabilistas têm acompanhado essa tendência. (MOTA, 2014).

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para atingir os objetivos proposto neste estudo, foi feita pesquisa bibliográfica, com base em revistas, internet, artigos científicos publicados sobre o tema para a construção do referencial teórico. É caracterizado como uma pesquisa de campo com o objetivo de identificar os motivos que levaram os alunos do sexo feminino optar pelo curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal *Campus* de Vilhena. Como técnica de pesquisa foi adotada a aplicação de entrevistas, utilizando-se de formulários estruturados com perguntas de múltipla escolha que identificaram o perfil das respondentes matriculadas nas turmas XIII (13), XIV (14), XV (15), XVI (16) e XVII (17) em uma amostra de 67 estudantes, foram considerados aspectos relevantes como: idade, estado civil e números de filhos para a resolução da problemática de pesquisa.

Para aplicação do questionário, foram abordados os alunos dentro do período de aulas presenciais com autorização dos professores ministrantes em sala. O critério estabelecido foi em decorrência da agilidade da captação dos dados, já que todos da mesma turma respondiam simultaneamente.

O período da coleta de dados se deu entre os meses de outubro de 2016 e novembro de 2016 respectivamente.

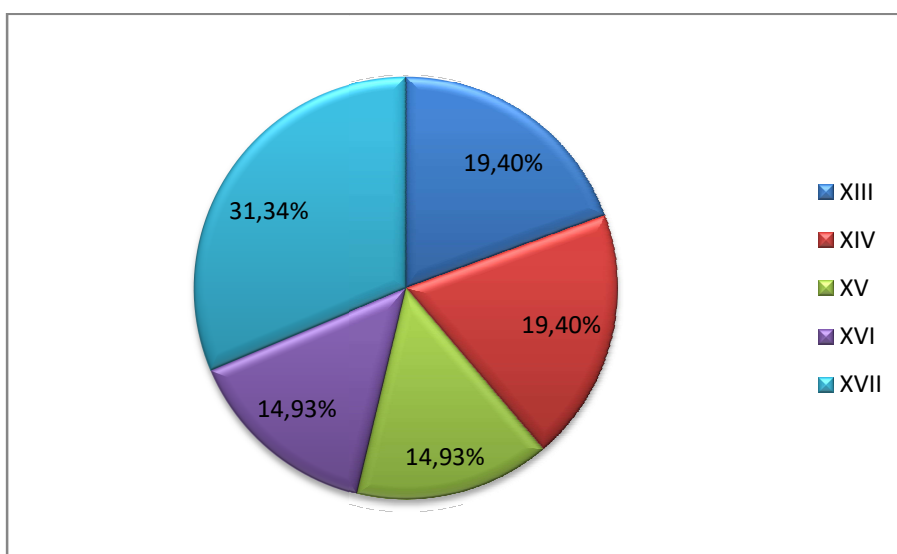
Os dados foram tratados utilizando-se a abordagem quantitativa e qualitativa, tabulados utilizando-se o aplicativo Online Pesquisa e apresentados na forma gráfica utilizando-se a ferramenta do aplicativo Excel 2007.

3. RESULTADO DA PESQUISA

Este estudo tem como objetivo identificar os motivos que levaram os estudantes do sexo feminino das turmas XIII (13), XIV (14), XV (15), XVI (16) e XVII (17) a optarem pelo curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Rondônia, bem como identificar o perfil das estudantes. Para alcançar os objetivos, foi feita pesquisa bibliográfica, com base em revistas, internet, artigos científicos publicados sobre o tema para a construção do referencial teórico, os dados da pesquisa foram coletados através de entrevista utilizando-se de formulários estruturados composta por questões de múltipla escolha para compreensão da problemática proposta. As alunas foram abordadas dentro do período de aulas presenciais com intuito de agilizar a captação dos dados, já que todos da mesma turma respondiam simultaneamente.

Iniciou-se a análise dos dados, identificando o perfil das entrevistadas de acordo com as turmas em que elas estavam matriculadas, desta forma conseguiu-se identificar a faixa etária, estado civil e números de filhos de cada acadêmica que participou do estudo. No gráfico 01 foi solicitado que marcasse a opção que correspondia a turma na qual era matriculada, conforme demonstrado nos gráficos a seguir:

Gráfico 01: Turmas que participaram da pesquisa UNIR/Vilhena



Fonte: Pesquisa de campo.

O maior número de respondente concentra-se na turma XVII, totalizando 31,34% das 67 alunas participantes da pesquisa, o que justifica, pois esta turma estava na fase inicial da graduação no período da pesquisa, 19,40% das respondentes estavam matriculadas na turma XIII e outras 19,40% na turma XIV, o total de respondente das turmas XV e XVI totaliza 14,93% cada.

Para identificar a faixa etária das acadêmicas foi solicitado que as respondentes assinalassem a alternativa que representasse a sua idade atual. Observa-se na tabela 01 que 52,20% têm idade entre 20 e 24 anos, ou seja, 35 alunas representam desse total, 19,40% responderam que possuíam ter idade entre 25 e 29 anos, seguida de 16,40% diziam ter idade inferior a 20 anos, 7,50% entre 30 e 34 anos e 4,50% das respondentes declararam ter idade acima de 34 anos.

Tabela 1: Perfil das alunas de acordo com idade, estado civil e número de filhos					
Faixa Etária		Estado Civil		Número de Filhos	
Inferior a 20 anos	16,40%	Casada	29,85%	Sim, tenho 1 filho	14,92%
Entre 20 e 24 anos	52,20%	Solteira	68,66%	Sim, tenho 2 ou 3 filhos	4,48%
Entre 25 e 29 anos	19,40%	Viúva	1,49%	Não tenho filhos	80,60%
Entre 30 e 34 anos	7,50%				
Acima de 34 anos	4,50%				

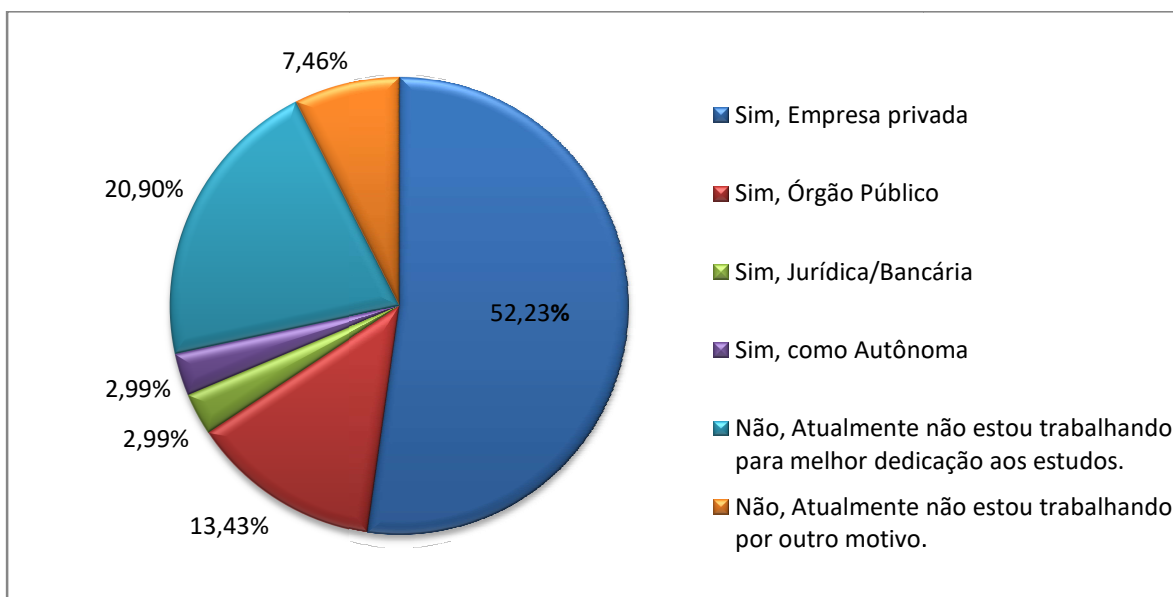
Fonte: Pesquisa de campo.

A faixa etária predominante entre as turmas do curso de graduação em Ciências Contábeis está entre alunas que afirmaram possuir idade inferior a 20 anos até 29 anos, totalizando 88%, já a faixa etária entre 30 e 34 anos e acima dos 34 anos totalizou 12%. Quanto ao estado civil das alunas 68,66% responderam ser solteira, 29,85% casada e 1,49% viúva. Também foi questionado quanto ao número de filhos, conforme na tabela 01 apresenta maior prevalência das que responderam não possuir filhos totalizando 80,60% das respondentes, ou seja, 54 alunas de uma amostra de 67 participantes.

Para saber sobre o mercado trabalhado das acadêmicas, foi questionado se atualmente estava trabalhando, considerando o período em que foi aplicado o questionário. De acordo com os dados apresentados no gráfico 02, pode-se observar que um grande percentual das acadêmicas estão inseridas no mercado de trabalho. Este percentual corresponde a 52,23% das que afirmaram estarem trabalhando em empresa privada, outras 13,43% responderam que trabalham em

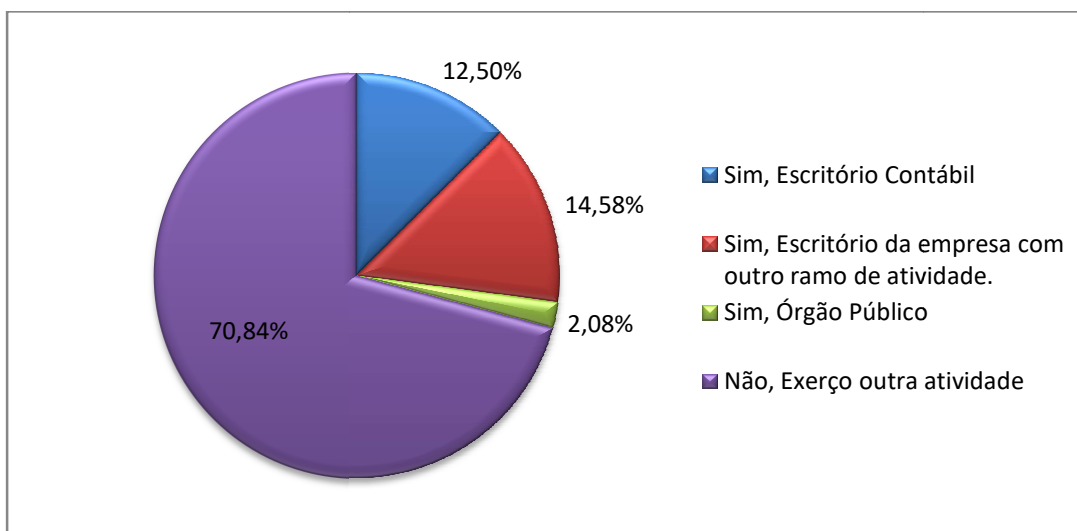
órgão público, apenas 2,99% trabalham em instituição Bancária e outras 2,99% como autônoma. Das que responderam que não estão trabalhando 20,90% assim decidiram para dedicarem melhor aos estudos e outras 7,46% por motivos diversos que impeçam de irem para o mercado de trabalho.

Gráfico 02: Atualmente, você está trabalhando?



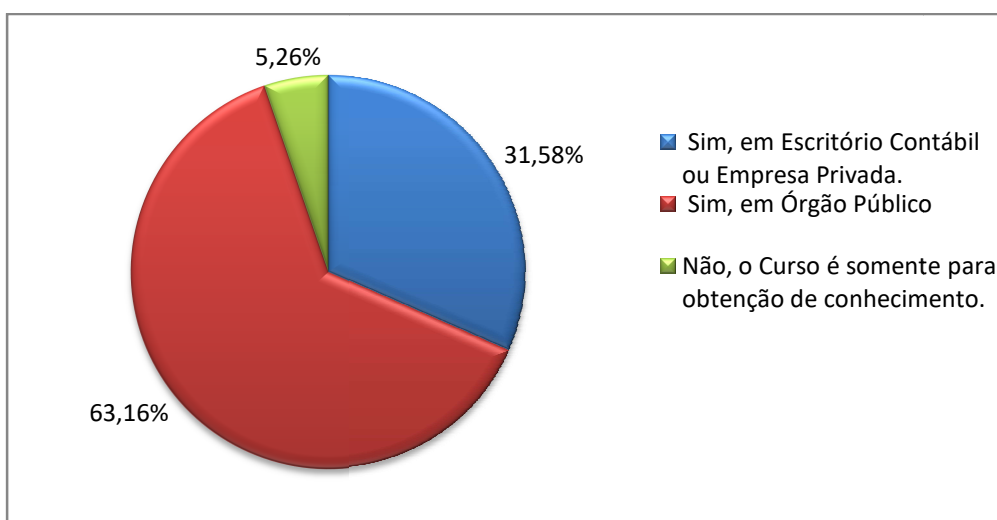
Fonte: Pesquisa de campo.

Para as que responderam que trabalham, foi questionado se exerciam alguma atividade na área contábil. Os dados inseridos no gráfico 03 mostram que apenas 12,50% trabalham em Escritório Contábil, outras 14,58% exercem atividades na área contábil em empresas com outro ramo de atividade, 2,08% afirmaram exercer atividade contábil em órgão público, mas o que se pode observar é que de um total de 48 respondentes que estão inseridos no mercado de trabalho, 70,84% trabalham em outras atividades disponíveis no mercado.

Gráfico 03: Exerce atividade na área contábil?

Fonte: Pesquisa de campo.

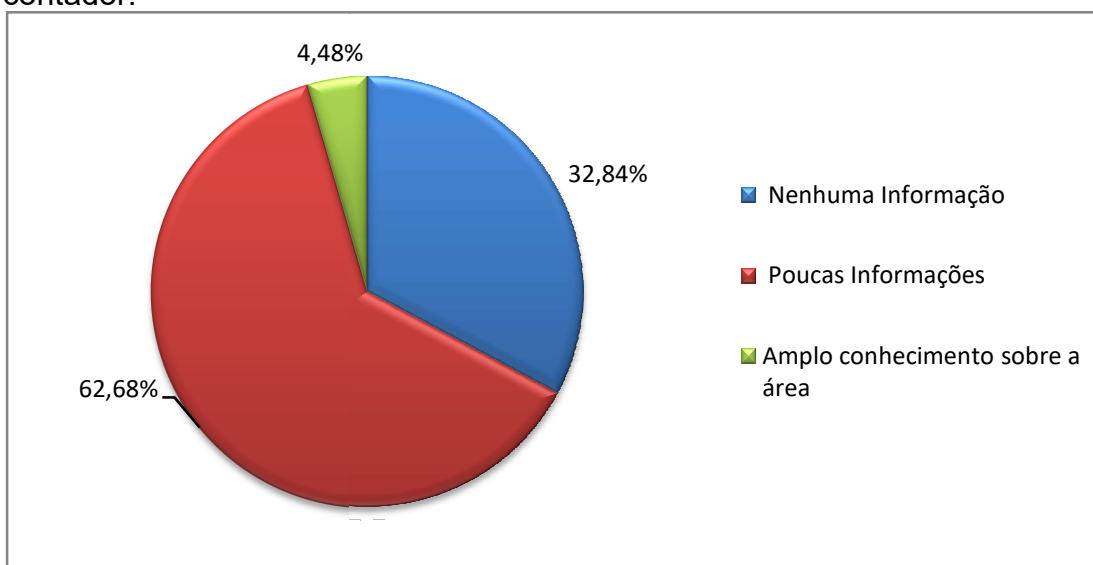
Para as que disseram que não estavam trabalhando foi questionado se após a conclusão do curso pretendia exercer a profissão contábil. Conforme o gráfico 04 observa-se que um grande número de acadêmicas disse pretender exercer a profissão dentro de órgão público, equivalente a 63,16% das respostas, outras 31,58% afirmaram que pretende exercer a profissão contábil dentro de Escritório Contábil, e apenas 5,26% disseram não ter interesse de exercer a profissão.

Gráfico 04: Pretensão de exercer a profissão após a conclusão do Curso.

Fonte: Pesquisa de campo.

Visando identificar o grau de conhecimento que as estudantes tinham sobre as áreas de atuação de um contador, verificou-se que 62,68% das respondentes afirmaram que durante o processo seletivo tinham poucas informações sobre as áreas de atuação de um contador, outras 32,84% afirmaram que não possuíam nenhuma informação sobre as áreas de atuação do profissional contábil. Uma pequena parte, ou seja, apenas 4,48% afirmaram ter amplo conhecimento.

Gráfico 05: Grau de Informação que possuíam das áreas de atuação de um contador.



Fonte: Pesquisa de campo.

Na tabela 02, apresenta os motivos que levaram a optarem pelo curso de Ciências Contábeis, as respondentes puderam escolher uma ou mais respostas do questionário, assim o percentual foi obtido tendo por base o total de respondentes.

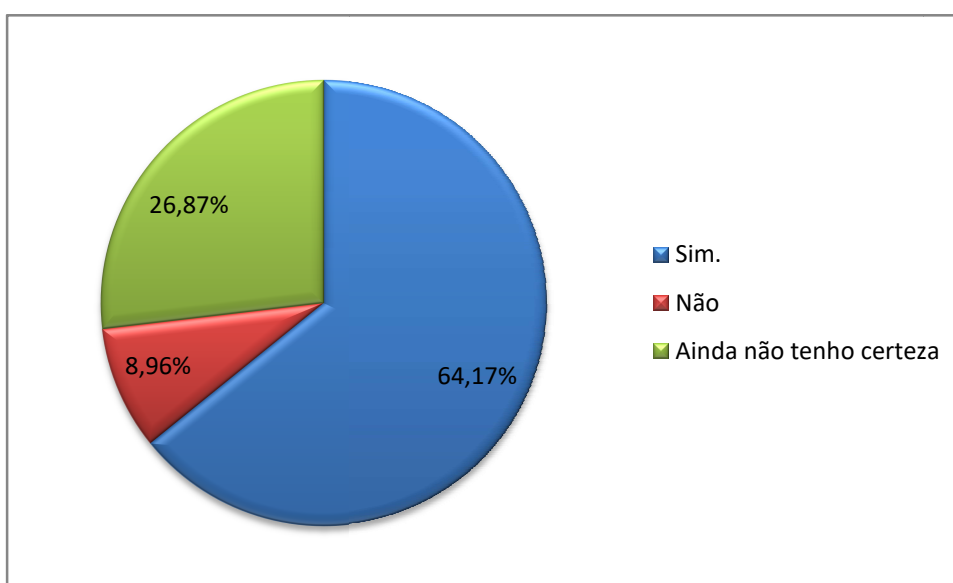
Concurso público é a área que mais motivou pela escolha do curso, pontuando 46,27% das respostas. Observa-se um grande percentual 29,85% que escolheram o curso por falta de opção. Por considerarem o curso com amplo mercado foi totalizado 23,88% das escolhas, outras 22,39% consideram a qualificação para o mercado de trabalho como motivo para optarem pelo curso, por influência de parentes ou conhecidos que atuam na área 14,93%, por considerarem que o curso proporciona uma oportunidade salarial 13,43%. Das opções de respostas que foram disponibilizadas as que menos pontuaram foram a de aperfeiçoamento na área e estudantes que pretende ser professor na área Contábil, ambos totalizaram 1,49% cada.

Tabela 02: Motivos que Levaram a escolher o curso de ciências Contábeis

Motivos	Nº Respostas	%
Concurso Público	31	46,27%
Falta de Opção	20	29,85%
Amplo Mercado	16	23,88%
Qualificação para o mercado	15	22,39%
Influência de Parente/conhecido atuando na área.	10	14,93%
Oportunidade salarial	9	13,43%
Manutenção do Emprego atual	6	8,96%
Realização pessoal.	5	7,46%
Mudança de carreira/área	3	4,48%
Vocação para profissão.	2	2,99%
Outros	2	2,99%
Aperfeiçoamento na área	1	1,49%
Professor na área Contábil	1	1,49%

Fonte: Pesquisa de campo.

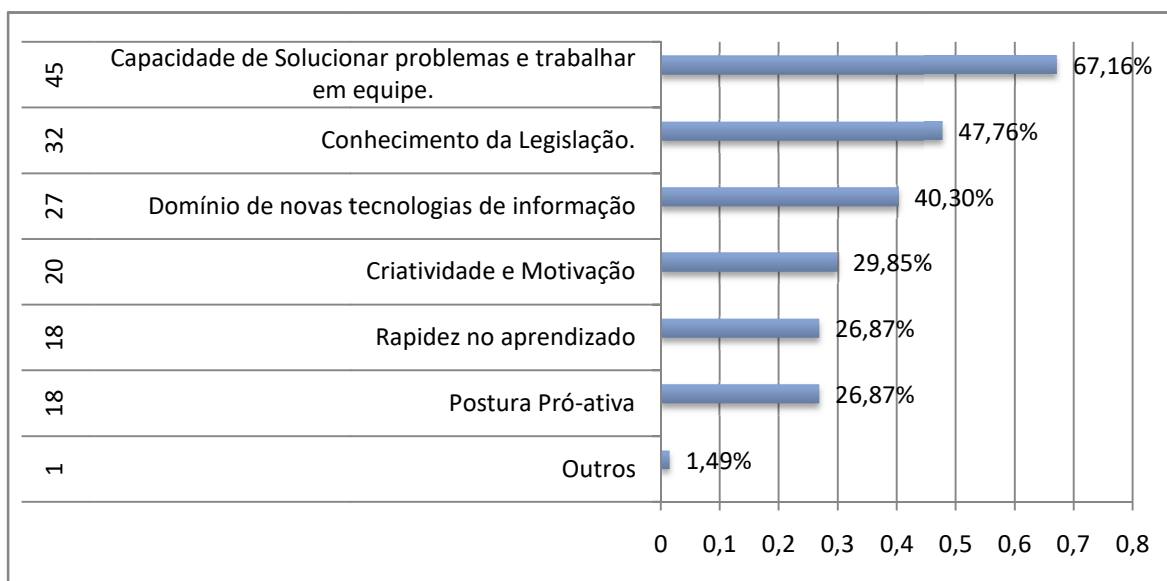
No gráfico 07, demonstra a pretensão de dar sequência nos estudos após a conclusão da graduação, das alunas entrevistadas 64,17% pretende fazer pós-graduação ou mestrado, 8,96% dizem que não tem esta pretensão e outras 26,87% apresentaram dúvida sobre a continuidade ou aprofundamento na área.

Gráfico 07: Pretensão para dar sequência aos estudos como pós-graduação, Mestrado.

Fonte: Pesquisa de campo.

Foi considerada com relevância a informação de quais habilidades que acreditam serem importantes para exercer as atividades da profissão, neste questionário apresentado pelo gráfico 08 as alunas puderam selecionar uma ou mais respostas assim o percentual foi obtidos tendo por base o total de respondentes.

Gráfico 08: Quais habilidades que você acredita serem importantes para exercer as atividades da profissão?



Fonte: Pesquisa de campo.

De acordo com os dados obtidos, 67,16% ou seja, 45 respostas foram selecionadas para capacidade de solucionar problema, outras 32 respostas equivalente a 47,76% acham que o conhecimento da legislação é importante para exercer as atividades da profissão, em terceiro lugar, com 27 respostas selecionadas por parte das alunas com um percentual de 40,30% dizem que o domínio de novas tecnologias de informação é uma habilidade importante para exercer as atividades, criatividade e motivação obtiveram 29,85% de respostas selecionadas, as resposta que apresentaram menos relevância foi a rapidez no aprendizado e postura proativa que totalizaram 26,87% das respostas cada e por fim outros 1,49% com apenas 1(uma) resposta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral do trabalho foi saber o que tem motivado as estudantes da Universidade Federal de Rondônia *Campus* de Vilhena a escolherem a Contabilidade como profissão. Diante disso, o referencial teórico se pautou na seguinte forma: discorrer sobre contextos históricos das conquistas femininas ao longo dos anos, dando atenção as mudanças ocorridas no âmbito social, no processo da inserção da mulher no mercado de trabalho, ingresso nas universidades e a integração feminina no mercado de trabalho contábil. Para execução do objetivo foi feito pesquisa de campo, como técnica foi adotada a aplicação de entrevistas, utilizando-se de formulários estruturados com perguntas de múltiplas escolhas. O questionário foi aplicado nas turmas XIII (13), XIV (14), XV (15), XVI (16) e XVII (17) na qual se obteve 67 amostras.

E assim pesquisou-se nas turmas os motivos que levaram as estudantes a escolherem a contabilidade como profissão e conforme a pesquisa foi encontrado que concurso público é dos principais fatores que determinaram para a escolha do curso. A falta de opção aparece logo em seguida, demonstrando que estas acadêmicas escolheram o curso por não encontrarem outro que correspondesse a suas expectativas.

A pesquisa respondeu os seguintes objetivos específicos: (i) Identificar o perfil dos estudantes do sexo feminino no curso de Ciências Contábeis, verificou-se que a faixa etária predominante está entre as alunas que possuem entre 20 e 24 anos, 52,20% do total, 19,40% afirmaram possuírem entre 25 e 29 anos e 16,40% afirmaram possuírem idade inferior a 20 anos. 68,66% são solteiras, 80,60% não possuem filhos, 71,64% estão inseridas no mercado de trabalho e dessas 70,84% não executam atividades da área contábil, ou seja, trabalham em outras atividades disponíveis no mercado de trabalho; (ii) Procurou-se saber o grau de informação que elas tinham sobre a área de atuação de um contador durante o processo de seleção, 62,68% das respondentes afirmaram que tinham poucas informações sobre as áreas de atuação de um contador, 32,84% afirmaram não possuir informações das áreas de atuação do contador durante o processo de seleção; (iii) Foi possível verificar se há interesse por parte das estudantes em prosseguir no aprimoramento profissional, das alunas entrevistadas 64,17% pretende fazer pós-graduação ou mestrado,

26,87% apresentaram dúvida sobre a continuidade de buscar conhecimento na área contábil.

Destaca-se que a pesquisa limita-se à amostra pesquisada, não podendo generalizar os resultados. Recomenda-se novas pesquisas aplicadas em outras instituições que ofereçam o curso de Ciências Contábeis na cidade de Vilhena, a fim de confrontar os resultados encontrados.

REFERÊNCIAS

- AIACH, M.; BORGHI, A.; KANO, T.; DE OLIVEIRA, N.. Perfil da Mulher na Área Contábil: Comparativo entre os Profissionais que atuam nas Empresas de Serviços Contábeis de Maringá. **Semana do Contador de Maringá**, Brasil, set. 2013. Disponível em: <<http://www.eventos.uem.br/index.php/scm/semanacontador/paper/view/1288>>. Data de acesso: 20 de novembro de 2016.
- BATISTA, Vera. A contabilidade, agora, veste saia. Conselho Federal de Contabilidade. Brasília, 2014. Disponível em: <http://www.portalcfc.org.br/noticia.php?new=18032>. Acesso em: 27 de novembro de 2016.
- BETIOL, M. I. (2000, Setembro). “**Ser administradora é o feminino de ser administrador?**” *XXIV ENANPAD - Encontro da associação nacional de pós-graduação em administração*. 24. Florianópolis, setembro de 2000: Anais do XXIV do ENANPAD
- BORDIN, Patrícia; LONDERO, Renato Ilo. Atividade contábil exercida pela mulher em Santa Maria-RS. **Disciplinarum Scientia| Sociais Aplicadas**, v. 2, n. 1, p. 109-121, 2006.
- BRASIL, Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, Ministério da Justiça e Cidadania.por SPM — publicado 13/04/2012 14h57, última modificação 13/06/2016 10h15. Disponível em:<http://www.spm.gov.br/sobre/a-secretaria>. Acesso em 20 de novembro de 2016.
- BRASIL. MEC. INEP. Educação para Todos: Relatório Educação para Todos no Brasil 2000-2015, Versão Preliminar. Brasília: MEC/INEP, 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15774-ept-relatorio-06062014&Itemid=30192. Acesso em 20 de Novembro de 2016.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade agrupados por Gênero-01/07/2018. Brasília: CFC, 2018. Disponível em: <http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=0>. Acesso em: 01 de Julho de 2018

DE OLIVEIRA, Sandra Maria *et al.* A evolução da mulher no mercado contábil. **Revista Gestão e Desenvolvimento em Contexto**, v. 2, n. 1, p. 19-27, 2014.

DOS SANTOS, Flávia Viana; DOS SANTOS, Cristina Barbosa. O Fortalecimento da Mulher na Área Contábil-Crescimento e Valorização Profissional. **Estudos**, v. 42, n. 2, p. 201-210, 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP, 2011. *Censo da Educação Superior 2010*. 2011. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2010/divulgacao_censo_2010.pdf>. Acesso em: 20 novembro de 2016.

JÚNIOR, Luiz Carlos Lemos; DA SILVEIRA, Nereida Salette Paulo; SANTINI, Rafael Barufaldi. A feminização da área contábil: um estudo qualitativo básico. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 9, n. 1, 2015.

MOTA, Érica Regina Coutinho Ferreira; DE SOUZA, Marta Alves. **A evolução da mulher na contabilidade: os desafios da profissão**. 2014. Disponível em: http://convibra.org/upload/paper/2013/81/2013_81_8297.pdf

PROBST, Elisiana Renata; RAMOS, Paulo. A evolução da mulher no mercado de trabalho. **Santa Catarina: Instituto Catarinense de Pós-Graduação**, p. 1-8, 2003.. Disponível em: <http://www.icpg.com.br/artigos/rev02-05.pdf>>. Acesso em: 25 Setembro 2016.

QUERINO, Luciane Cristina Santos; DOMINGUES, Mariana Dias dos Santos; LUZ, Rosangela Cardoso da. **A evolução da mulher no mercado de trabalho**. E-FACEQ: revista dos discentes da Faculdade Eça de Queirós, Ano 2, número 2, p.132.agosto de 2013.

SANCHES, Solange, GEBRIM, Vera Lucia M. **O Trabalho da mulher e as negociações coletivas**. Estudos avançados 17(49), 2003.

SCHUH, Clari. **Quebrando paradigmas da desigualdade de gênero**. FENACON. 2016. Disponível em: http://fenacon.org.br/noticias/quebrando-paradigmas-da-desigualdade-de-genero-936/?utm_source=akna&utm_medium=email&utm_campaign=Press+Clipping+Fenacon+-+05+de+agosto+de+2016. Acesso em: 01 de junho de 2018.

SILVA, Cíntia do Nascimento; ANZILAGO, Marcielle; LUCAS, Angela Christina. A mulher contabilista nas publicações acadêmicas brasileiras. In: **Anais Congresso USP de Contabilidade e Controladoria, São Paulo, SP, Brasil**. 2015. Disponível em: <http://www.congressousp.fipecafi.org/anais/artigos152015/269.pdf>. Acesso em 20 de novembro de 2016.